# PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Caroline Diniz Nóbrega Alves [1]
Paula Castro de Almeida [2]

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta as ações desenvolvidas no projeto “Práticas Inovadoras na Educação Bilíngue: uma realidade possível para alunos surdos”**,** implementado na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (EDAC), localizada no município de Campina Grande, Paraíba. A instituição atende estudantes surdos e com deficiência auditiva, ofertando o Ensino Fundamental, nos anos iniciais e finais, e o Ensino Médio em tempo integral, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno. Por constituir-se como um espaço educacional voltado às especificidades linguísticas e educacionais desse público, a escola assume um papel fundamental na promoção de práticas pedagógicas acessíveis, no fortalecimento da identidade surda e na garantia do direito à educação bilíngue.

A proposta pedagógica da instituição fundamenta-se no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) dos estudantes surdos e da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Essa organização linguística demanda estratégias de ensino que considerem as especificidades da aquisição de línguas de modalidades distintas, bem como as experiências visuais e culturais dos estudantes. Nesse contexto, o processo de apropriação da leitura e da escrita em Língua Portuguesa constitui um dos desafios presentes na realidade escolar, exigindo práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão, a construção de sentidos e a ampliação das possibilidades de comunicação e expressão dos estudantes.

No cotidiano escolar, observam-se dificuldades relacionadas à assimilação e à consolidação dos conhecimentos, especialmente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Tais dificuldades podem repercutir no desempenho acadêmico e na participação dos estudantes nas atividades propostas, tornando necessário o desenvolvimento de estratégias que

[1] Mestra pelo Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, caroline.alves1@professor.pb.gov.br ;
[2] Professora orientador: Doutora em Educação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, emailsdapaula@gmail.com .

considerem suas necessidades linguísticas, seus conhecimentos prévios e suas experiências socioculturais. Soma-se a esse cenário a necessidade de ampliar o envolvimento dos alunos nas atividades escolares, criando condições para que se reconheçam como sujeitos ativos e protagonistas de sua própria aprendizagem.

Diante dessa realidade, o projeto teve como objetivo promover uma educação significativa, equitativa e acessível para estudantes surdos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras que articulassem o uso da Libras, as tecnologias educacionais e as metodologias ativas. A iniciativa buscou fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, com ênfase na aquisição da Língua Portuguesa escrita, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e na ampliação do interesse, da participação e da autonomia dos estudantes.

A intervenção pedagógica foi estruturada a partir de três eixos fundamentais: equidade, recomposição das aprendizagens e protagonismo estudantil. A equidade orientou a elaboração de estratégias que considerassem as singularidades linguísticas e educacionais dos alunos, buscando assegurar condições adequadas de participação e aprendizagem. A recomposição das aprendizagens direcionou ações voltadas à retomada, à consolidação e à ampliação de conhecimentos e habilidades essenciais. Por sua vez, o protagonismo estudantil fundamentou práticas que incentivassem a participação ativa, a autonomia, a criatividade e o envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento. Esses eixos dialogam com o compromisso de assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), estabelecido pela Organização das Nações Unidas.

O projeto foi desenvolvido com os alunos do Ensino Médio, por meio de atividades coletivas e de propostas específicas, planejadas de acordo com as necessidades de cada grupo. Sua execução contou com a colaboração de professores das áreas de Humanas, Linguagens e Matemática, favorecendo a interdisciplinaridade e a articulação de diferentes conhecimentos na construção de experiências de aprendizagem mais contextualizadas e significativas.

As ações pedagógicas buscaram valorizar as vivências dos estudantes e estabelecer relações entre os conteúdos escolares e temas presentes em seu cotidiano, de modo a ampliar as possibilidades de participação, reflexão e expressão. Para isso, foram mobilizadas estratégias diversificadas, atividades interativas e recursos tecnológicos, considerando a dimensão visual da aprendizagem e a necessidade de práticas acessíveis à comunidade surda.

Desse modo, o projeto “Práticas Inovadoras na Educação Bilíngue: uma realidade possível para alunos surdos” constituiu uma iniciativa voltada ao enfrentamento dos desafios

vivenciados no cotidiano escolar, por meio de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade e a acessibilidade linguística e a valorização do protagonismo estudantil. Ao articular inovação metodológica, interdisciplinaridade e educação bilíngue, a experiência buscou contribuir para o fortalecimento das aprendizagens e para a construção de uma educação que reconheça os estudantes surdos em suas potencialidades, assegurando condições para seu desenvolvimento integral e sua participação efetiva na sociedade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, a educação tem passado por profundas transformações para preparar os alunos para um mundo cada vez mais complexo, interconectado e digitalizado. Nesse cenário, práticas pedagógicas inovadoras emergem como uma resposta às demandas por um ensino dinâmico, flexível e centrado no aluno. Essas práticas buscam renovar o ambiente escolar, tornando-o mais inclusivo e envolvente, e desenvolvendo competências essenciais do século XXI, como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades socioemocionais.

Práticas pedagógicas inovadoras são abordagens de ensino e aprendizagem que se distanciam dos métodos tradicionais e buscam novas formas de envolver os alunos, promovendo a interação e incentivando a construção ativa do conhecimento, criando experiências de aprendizagem mais condizentes com a contemporaneidade. Elas integram tecnologias educacionais e metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, design thinking, gamificação, entre outras.

Carbonell (2002) compreende a inovação pedagógica como sendo um conjunto de intervenções que modificam atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. Para o autor, a inovação educativa, em determinados contextos, está associada à renovação, à mudança e à melhoria pedagógica. Assim como afirma Farias (2006), que o conceito de inovação é muitas vezes utilizado como sinônimo de mudança e de reforma. Para ela, toda inovação implica em mudança, mas nem toda mudança representa uma inovação.

Segundo Freire (1996), as práticas pedagógicas devem ser críticas, políticas e democráticas, vendo o aluno como um sujeito social ativo. E a aprendizagem interdisciplinar é uma característica importante dessas práticas, permitindo que os alunos vejam o conhecimento de forma integrada. Além de conteúdos acadêmicos, as práticas inovadoras também valorizam o desenvolvimento emocional e social, promovendo empatia, colaboração e comunicação. O

professor atua como mediador, facilitando atividades práticas, discussões e resolução de problemas, o que permite uma aprendizagem mais profunda e engajadora.

Em particular, a educação de surdos tem se beneficiado de práticas pedagógicas inovadoras que favorecem a inclusão e o desenvolvimento de suas potencialidades. Compreender a surdez como uma condição cultural e linguística tem impulsionado a implementação de metodologias que respeitam a identidade surda. Pereira (2000) reforça a importância da língua de sinais, que desempenha funções equivalentes à linguagem falada para ouvintes. A interação em língua de sinais é crucial para a aquisição linguística dos estudantes surdos, e estratégias visuais são fundamentais para o letramento na segunda língua, como enfatiza Ferreira Brito (1995).

O uso de tecnologias assistivas tem se tornado cada vez mais presente na educação de surdos, contribuindo para a inclusão e aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, metodologias ativas como Design Thinking, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida e Gamificação são estratégias eficazes. O design thinking estimula a investigação e resolução de problemas; a aprendizagem baseada em problemas promove a colaboração para construir conhecimento; a sala de aula invertida faz uso de espaços flexíveis para a discussão e aplicação prática de conteúdos; e a gamificação utiliza elementos de jogos para aumentar o engajamento dos alunos.

Essas metodologias estão alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. A educação socioemocional também tem se mostrado essencial, reconhecendo que emoções influenciam a capacidade de aprender e resolver conflitos. As habilidades socioemocionais são trabalhadas para promover bem-estar e competências interpessoais, essenciais para a vida acadêmica e pessoal, influenciando sua capacidade de aprender, resolver conflitos e tomar decisões.

As ações pedagógicas desenvolvidas foram baseadas em atividades práticas e contextualizadas, como rodas de conversa, oficinas e com uso de tecnologias. Instrumentos pedagógicos como laboratórios de informática, bibliotecas e o uso planejado de celulares têm sido empregados para conectar as metodologias às habilidades da BNCC. Dessa forma, a educação tem se tornado mais relevante e significativa, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo e promovendo uma aprendizagem ativa e integrada.

Por fim, nossa proposta aborda três aspectos fundamentais para enfrentar os desafios educacionais encontrados: Equidade, para assegurar oportunidades de aprendizado igualitárias,

considerando as necessidades de cada aluno; Recomposição da Aprendizagem, que envolve ações para recuperar e consolidar o conhecimento perdido; e, Protagonismo, que coloca o aluno no centro do processo educacional, incentivando sua participação ativa, autonomia e significativa, o que pode aumentar a motivação e o interesse em aprender, de acordo com o objetivo 4[3] da ODS.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada baseia-se numa pesquisa-ação, por se tratar de uma intervenção pedagógica real, partindo de práticas interativas e uso de tecnologias digitais. Dentre as metodologias ativas utilizadas, destacamos o Design Thinking, que incentiva a aprendizagem investigativa e a solucionar problemas para determinados conteúdos, relacionando a escrita da Língua Portuguesa e apoio nas atividades de Matemática, além disso, utilizamos a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Gamificação. A proposta foi desenvolvida com estudantes do Ensino Médio, integrando os componentes curriculares às competências da BNCC. As atividades priorizaram a valorização da cultura surda, o protagonismo discente e a conexão com a realidade juvenil, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como expressão, organização de ideias, trabalho em equipe e autonomia.

O desenvolvimento deste projeto teve como objetivo transformar uma realidade marcada por dificuldades de aprendizagem em um cenário onde os alunos se tornam proativos e protagonistas de seu próprio processo educacional. Para isso, foram escolhidas práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas e uso de tecnologias capazes de auxiliar nesse processo evolutivo do domínio da leitura e escrita da Língua Portuguesa pelos alunos surdos. Aplicando atividades com o objetivo de fomentar nos alunos a cultura da escrita, ajudando os alunos a superar as próprias limitações.

A seguir apresentaremos o conjunto de ações desenvolvidas detalhadamente.

- **Tutoria voluntária:** Esta ação buscou incentivar os alunos a desenvolver o protagonismo, promovendo sua participação ativa e colaborativa no processo de ensino e aprendizagem. A tutoria pode ser uma oportunidade para o aluno voluntário de se

[3] EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Fonte: ONU, 2015.

aprofundar ainda mais nos assuntos abordados na disciplina, além de desenvolver habilidades como liderança, comunicação, didática e organização.



Imagem 1: Tutores em ação. Fonte: ALVES, 2024.

- **Sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas:** A combinação da sala de aula invertida com a aprendizagem baseada em problemas promoveu uma experiência dinâmica e significativa, incentivando a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração e o protagonismo estudantil. Para a escolha dos temas, foi realizado um levantamento dos interesses dos alunos, que assumiram a responsabilidade de preparar as aulas, elaborar os materiais e organizar as apresentações. As temáticas selecionadas, relacionadas ao cotidiano e às vivências dos estudantes, incluíram Cultura Indígena, Diversidade Humana, Violência contra a Mulher, Dia Internacional da Libras e Dia Nacional do Surdo, favorecendo a contextualização dos conhecimentos e a participação ativa no processo de aprendizagem.

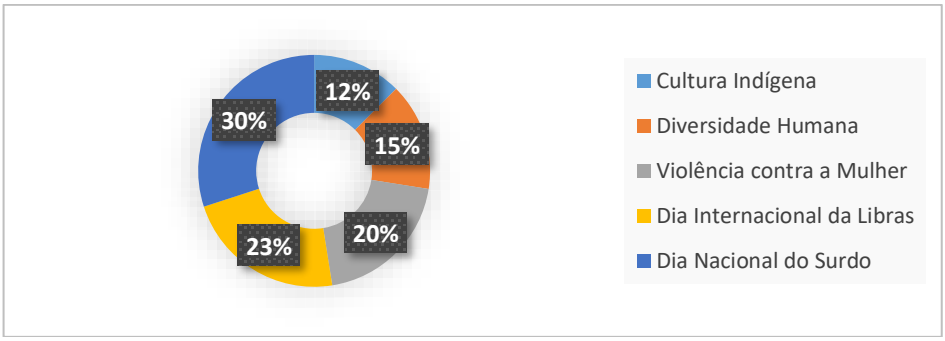


Gráfico 1: Temas escolhidos pelos alunos. Fonte: ALVES, 2024.

A ação "*Cultura Indígena*", foi realizada focando no respeito à diversidade cultural e na valorização das tradições indígenas. Celebrar a cultura indígena enriquece a comunidade escolar, promovendo reflexões sobre respeito às diferenças e convivência harmoniosa.



Imagem 2: Oficina: Cultura Indígena, realizada em 19 de abril de 2024. Fonte: ALVES, 2024.

"*Diversidade Humana - Árvore da Diversidade*": Nesta ação, buscamos promover a conscientização e o combate ao preconceito, além de criar práticas que garantam a igualdade de oportunidades para todos. Isso implica fomentar a inclusão, assegurar a igualdade de oportunidades e combater ativamente o preconceito e a discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa.



Imagem 3: Roda de Conversa: Diversidade Humana, realizada em 16 de maio de 2024. Fonte: ALVES, 2024.

"*Violência contra a mulher*": esta ação buscou conscientizar sobre a importância da Lei Maria da Penha e outros mecanismos de proteção as mulheres, o conhecimento sobre os tipos de violência sofrida por elas e como identificá-las, além do fomento ao respeito e à igualdade de gênero, promovendo uma cultura de não-violência e respeito.



Imagem 4: Palestra: Violência contra a mulher, realizada em 15 de julho de 2024. Fonte: ALVES, 2024.

"*Dia Internacional da Língua de Sinais*": esta data é celebrada em 23 de setembro e tem como objetivo aumentar a conscientização sobre a importância da Língua de Sinais na plena realização dos direitos humanos das pessoas surdas.

"*Dia Nacional do Surdo*": Esta ação teve como principal objetivo propor a reflexão e o debate sobre os direitos e a luta pela inclusão das pessoas surdas na sociedade. Celebrar esta data é importante para que a sociedade entenda cada vez mais a necessidade da inclusão das

pessoas surdas, seja no mercado de trabalho, no convívio cotidiano, na mídia e na regulamentação de políticas públicas que beneficiem quem convive com a surdez.



Imagem 5: Palestra: Dia Nacional do Surdo, realizada em 26 de setembro de 2024. Fonte: ALVES, 2024.

- **Gamificação e Design Thinking:** A gamificação foi aqui utilizada como estratégia de engajamento e trouxe benefícios significativos, como: motivação, superação de limites pessoais, socialização, competição, cooperação, autoavaliação, engajamento e satisfação dos estudantes. Já o Design Thinking é uma abordagem criativa de resolução de problemas que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. Integrar Gamificação com Design Thinking pode criar experiências de aprendizagem ainda mais envolventes para os nossos alunos. Quando aplicadas juntas, essas metodologias podem transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem interativo, criativo e motivador, ajudando os alunos a desenvolver habilidades essenciais para o século XXI. E foi isso que aconteceu!



Imagem 6: Gamificação – Jogos e plataformas online. Fonte: ALVES, 2024.



Imagem 7: Gamificação – Jogos Físicos produzidos pelos alunos. Fonte: ALVES, 2024.

Após a realização de todas essas ações acima descritas, podemos avaliar de forma positiva a contribuição que trouxe para o processo de aprendizagem dos alunos surdos, criando um ambiente de aprendizagem mais ativo, significativo, criativo e colaborativo, estimulando a curiosidade, desenvolvendo habilidades de pesquisa, promovendo a aplicação prática do conhecimento e melhorando o trabalho em equipe.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após apresentar as principais ações desenvolvidas em nosso projeto, bem como o perfil dos alunos que frequentam a escola, podemos considerar como resultados iniciais que a proposta influenciou positivamente no desenvolvimento da relação de ensino-aprendizagem junto aos estudantes. Além disso, nossa proposta muito ajudou a escola como um todo, principalmente no que se refere ao engajamento e motivação dos estudantes com as atividades escolares em geral.

Fica evidente que a disciplina de Sociologia exige um pensar amplo, globalizante, complexo e que tal pensar foi percebido nas ações pedagógicas desenvolvidas. Além disso, o caminho percorrido ao longo do ano foi cheio de desafios, porém, a interação dos alunos junto a todos professores envolvidos no projeto, proporcionaram momentos significativos e de avanços, os quais sinalizam-nos que é possível darmos continuidade com propostas inovadoras em nossa escola e voltadas para o nosso público específico, que é de pessoas com surdez.

Buscamos práticas pedagógicas inovadoras como ferramentas para transformar a relação que os alunos tinham com o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das atividades escolares, elevando positivamente o nível de conhecimento. Assim, procuramos estimular um processo de ensino-aprendizagem mais divertido e mais engajador, com objetivos específicos fazendo com que os alunos realizassem as atividades e assumissem atitudes positivas gerando protagonismo discente. Acreditamos, desde o princípio, que essas mudanças seriam capazes de despertar o interesse e curiosidade em relação aos conteúdos lecionados.

Ao executar todas as atividades é possível afirmar que, há em todos nós, uma sensação de experiência bem-sucedida com as práticas inovadoras aplicadas. De acordo com a última avaliação aplicada com os estudantes participantes do projeto, houve de fato uma melhoria na prática docente, na relação professor-aluno, no processo de ensino-aprendizagem e no aspecto diversão e engajamento. Segundo os professores participantes houve melhoria no posicionamento dos alunos no que concerne à realização de atividades, participação ativa e atenção focada nas aulas e no resultado das avaliações aplicadas. Para além dos julgamentos feitos por docentes e discentes, vale registrar que houve mudanças significativas nas interações e relações interpessoais dentro e fora de sala de aula, além do clima de descontração e divertimento.

Podemos considerar como resultados iniciais que a proposta influenciou positivamente no desenvolvimento da relação de ensino-aprendizagem, aumentando o interesse e a

participação dos estudantes, tendo impacto direto no desempenho acadêmico deles, como mostra o gráfico abaixo:

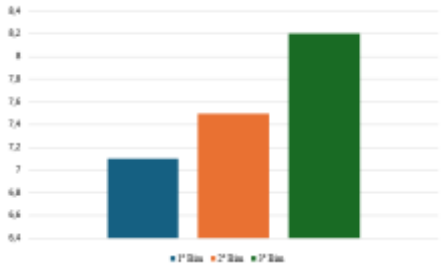

GRÁFICO 2: Média Geral da Escola por Bimestre. Fonte: ALVES, 2024.

A intervenção realizada também proporcionou o engajamento dos estudantes nas atividades escolares, a melhoria das relações interpessoais professor-estudante e estudante-estudante, aumento do protagonismo estudantil a partir do interesse e participação dos estudantes nas atividades do projeto. Dessa maneira, podemos concluir que nossos objetivos foram concluídos integralmente, e a intervenção se caracterizou como uma prática exitosa na nossa Escola.

A experiência de incluir práticas inovadoras ao ensino, vivenciada em nossa escola, com toda a especificidade existente, levou à conclusão de que nosso projeto cumpriu principalmente o seu papel pedagógico. Olhando para o aluno não como um mero número estatístico, mas como sujeitos em constante transformação e agente ativo no seu próprio processo de aprendizagem. Assim, cremos na continuidade do nosso projeto junto à comunidade escolar, com o intuito de ampliar a compreensão das múltiplas possibilidades que possam contribuir efetivamente com a nossa prática em sala de aula, tanto do aluno, quanto da nossa, professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Práticas Inovadoras na Educação Bilíngue: uma realidade possível para alunos surdos” possibilitou refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas, culturais e educacionais dos estudantes surdos, reconhecendo-os como sujeitos ativos na construção do conhecimento. A experiência reafirma a necessidade de uma educação bilíngue comprometida com a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o fortalecimento da Língua Portuguesa escrita como segunda língua e a garantia de oportunidades de aprendizagem significativas e acessíveis.

A proposta partiu dos desafios observados no cotidiano escolar, sobretudo aqueles relacionados à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, à consolidação das aprendizagens e ao envolvimento dos estudantes nas atividades escolares. Diante dessa realidade, a implementação de estratégias diversificadas, associadas às tecnologias educacionais, às metodologias ativas e à interdisciplinaridade, representou uma possibilidade de ressignificar as práticas docentes e ampliar as oportunidades de participação dos estudantes no processo educativo.

A organização das ações a partir dos eixos equidade, recomposição das aprendizagens e protagonismo estudantil reforçou a compreensão de que ensinar em uma perspectiva bilíngue exige planejamento pedagógico intencional, flexibilidade metodológica e reconhecimento das singularidades dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, a equidade pressupõe a oferta de condições adequadas às necessidades dos estudantes; a recomposição das aprendizagens requer intervenções que favoreçam a retomada e a consolidação dos conhecimentos; e o protagonismo estudantil demanda a criação de situações em que os alunos possam participar ativamente, expressar suas ideias, compartilhar experiências e assumir responsabilidades em sua trajetória de aprendizagem.

A experiência destaca que a inovação pedagógica não se limita à utilização de tecnologias ou à diversificação de atividades, mas envolve, sobretudo, a transformação do olhar docente sobre o processo de ensino e aprendizagem. Inovar significa reconhecer barreiras, compreender as necessidades dos estudantes e construir alternativas que favoreçam sua participação, autonomia e desenvolvimento integral. No contexto da educação bilíngue de surdos, esse movimento implica assegurar que a Libras esteja efetivamente presente nas práticas educativas e que o ensino da Língua Portuguesa escrita considere suas especificidades como segunda língua.

Ressalta-se, ainda, a importância do trabalho colaborativo entre os professores e da construção de propostas pedagógicas comprometidas com a equidade e a acessibilidade linguística. A atuação interdisciplinar amplia as possibilidades de planejamento e intervenção, ao mesmo tempo que evidencia a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação, de acesso a recursos didáticos adequados e de investimento em estratégias que respondam aos desafios cotidianos da escola bilíngue.

Concluiu-se que o projeto constituiu uma iniciativa relevante para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas na educação bilíngue de surdos, ao propor estratégias voltadas ao fortalecimento das aprendizagens, à valorização das experiências dos estudantes e

à ampliação de seu protagonismo. Mais do que buscar respostas imediatas para os desafios educacionais, a experiência reforça a necessidade de um processo contínuo de avaliação, reflexão e reconstrução da prática docente. Desse modo, espera-se que as ações desenvolvidas possam inspirar novas iniciativas pedagógicas e contribuir para o fortalecimento de uma educação bilíngue cada vez mais acessível, significativa e comprometida com a formação integral dos estudantes surdos.

**Palavras-chave:** Prática Docente, Práticas Inovadoras, Educação Bilíngue, Surdos, Metodologias Ativas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Saberes e Práticas da Inclusão. Brasília: MEC, 2006.

CASTRO JÚNIOR, G. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. In: ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 11-26. ISBN 978-85-7455-445-7.

CARBONELL, Jaume. A Aventura de Inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Inovação, Mudança e Cultura docente. Brasília: Liber Livro, 2006.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNANDEZ, Fernando(Org.). Aprendendo com as inovações nas escolas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NUNES, S. S. et. al. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues? Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 19, n. 3, 2015. DOI: https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193892

PARAÍBA. Proposta Curricular da Paraíba para o Ensino Médio. SEECT: Paraíba, 2021.

PEREIRA, M.C.C. Aquisição da língua portuguesa por aprendizes surdos. In: Seminário: Desafios para o próximo milênio. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, 2000. p. 95-100.